

DIOCESE DE CAMETÁ

**SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS DO SÍNDO 2023: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO  
E MISSÃO**

CAMETÁ – PARÁ  
2022

## 1. INTRODUÇÃO

### **Síntese da Escuta das Forças Vivas da Diocese de Cametá**

Nós, Equipe de Articulação do Sínodo na Igreja Particular da Diocese de Cametá – Pará, indicada pelo Bispo Diocesano Dom José Altevir, constituída por oito pessoas (Diác. Otávio, Ir. Célia, Manoel Vanzeler, Sinvaldo, Guionaldo, Maria Trindade, Irmão Edson e Hilário) para conduzir a Primeira Fase do Sínodo, que se realiza nas Igrejas Particulares, através do processo dinâmico de **escuta das forças vivas** nelas existentes.

Para dinamizar esse processo de escuta a Equipe Diocesana realizou várias reuniões, algumas presenciais e outras remotas para planejar estrategicamente o passo a passo da escuta, que consistiu em **identificar todas as forças vivas** possíveis existentes no território da Diocese e seus representantes (pastorais, movimentos, serviços, grupos, instituições, organizações sociais, populações tradicionais, entidades de classe e categorias); organizar **cronograma de escuta**, em conformidade com o calendário do Sínodo; produção do questionário/roteiro de escuta organizado a partir dos eixos temáticos e dos itens neles contidos, com questões abertas; gravação de vídeos pelo bispo diocesano e pelos membros da equipe diocesana motivando e orientando a nível de Diocese sobre esta primeira Fase do Sínodo e chamando a atenção para a importância de todos/as responderem ao questionário; postagem do link do questionário no site da Diocese, que ficaram disponíveis no site da Diocese de Cametá nos dias 05 a 25 de março de 2022. Nesse período 109 (cento e nove) pessoas responderam ao questionário, que foram recolhidos e realizada a síntese por parte dos membros da Equipe Diocesana, que seria para em seguida encaminhada para a Coordenação Nacional do Sínodo da CNBB.

Devido ter havido prorrogação para do prazo de escuta das forças vivas a Equipe Diocesana de Articulação do Sínodo reformulou o questionário, agora com questões fechadas, respeitando os eixos temáticos. Fez a impressão e distribuição nos Conselhos Pastorais Paroquiais, com prazo de recolhimento até o dia 15 de julho. Em seguida foi feito o recolhimento de 196 (cento e noventa e seis) questionários, totalizando 305 (trezentos e cinco) questionários respondidos, dos quais foi realizada a síntese.

No trabalho de síntese das escutas contidas nos 305 questionários, a Equipe fez um esforço para seguir as orientações metodológicas sugeridas pela Coordenação Geral do Sínodo e da CNBB.

O que segue no corpo do texto-síntese é o resultado dos sentimentos expressos através do material utilizado para escuta (questionários/roteiros).

Esperamos, dessa forma, como Igreja Particular da Diocese de Cametá, termos dado a nossa contribuição para o prosseguimento das Fases seguintes do Sínodo: Continental e Universal com sugestões para a Missão da Igreja que queremos para o próximo Milênio.

## 2. QUESTÃO FUNDAMENTAL

Considerando o processo de escuta realizado no âmbito da Diocese de Cametá, onde participaram uma diversidade de leigos e leigas das vinte paróquias diocesanas, relatamos por meio desta síntese, a questão fundamental e os dez horizontes temáticos propostos pela

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Como questão fundamental, nossos comunitários relataram que o **“caminhar juntos”** em nossa igreja particular de uma maneira geral acontece por meio das comunidades, das pastorais que dialogam, dos movimentos e serviços, das ações participativas, das formações, das assembleias comunitárias, paroquiais e diocesanas, no culto dominical, nas celebrações da palavra, nas missas, nos círculos bíblicos, nas novenas, nos festejos de padroeiros, nas ações missionárias, seja ela por meio de visitas aos enfermos ou àqueles que se encontram afastados da igreja, seja por meio de outras ações que que leve o evangelho às pessoas. Segundo os paroquianos, devemos participar integralmente das formações para conhecer a igreja, escutar e dialogar sobre aspectos diversos no âmbito paroquial, planejando ações missionárias que ajude a minimizar os problemas vividos pelo povo de Deus. Escutar sempre a voz de Deus para que o **“caminhar juntos”** aconteça numa verdadeira unidade e comunhão fraterna com o protagonismo dos leigos e leigas, bem como de todo o clero. Um destaque relevante foi a evangelização por meio da Pastoral da Catequese, que precisa o mais cedo possível ser introduzido na mente e nos corações das crianças, dos jovens, dos adolescentes e porque não dizer dos adultos, pois é um espaço de vivência fraterna que permite acolher, ouvir, dialogar, fortalecer a fé, conhecer a igreja e sua beleza, receber e viver os sacramentos da vida cristã, praticar os mandamentos, viver nossa missão de batizados. Por outro lado, alguns daqueles que responderam aos questionários, disseram que o **“caminhar juntos”** ainda é bem fraco, está desorganizado, e que portanto, temos que participar mais da vida da igreja, das assembleias, das pastorais, grupos, movimentos, serviços e ministérios, participar das formações, colocar em prática as ações planejadas nas assembleias diocesanas, viver a comunhão, a missão, com empenho de todos, com responsabilidade, compromisso, levando a palavra de Deus a todos, procurar servir o próximo com o rosto de Deus, Com olhar de humildade, buscando, convidando, ouvindo, acolhendo bem aqueles que de alguma forma querem contribuir, temos que dar o sim porque sozinhos não realizamos nada, devemos exercer a prática da oração que nos fortalece na caminhada, evangelizando com todas as famílias e com os outros que estão afastados da igreja, precisar-se de uma Igreja Sinodal, que anuncie, caminhe, busque a união fraterna, na presença do Espírito Santo. Segundo eles, muitas vezes falta tempo para os comunitários exercer sua vocação, principalmente porque poucos são os que se colocam a serviço, causando uma indisposição para ação da vivência concreta, mas afirmam ainda que é preciso trabalhar relações pessoais e interpessoais na Igreja Particular e Universal, buscando superar os desafios que encontramos, que tenha maior abertura dos Bispo e dos Padres, valorizando o Protagonismo dos Leigos e a Pastoral de Conjunto, pois na Unidade e pela força do Espírito Santo somos conduzidos ao anuncio da boa nova do Evangelho de Jesus Cristo. O Espírito nos convida a Unidade e ao Dialogo. Convida a viver a historia de nossa Diocese na escuta atenta da Palavra de Deus. Sabemos que tem muitos de fora, por sentir-se excluídos, diz eles. Não temos muitas vezes sensibilidade e disposição para ir de encontro. Ser uma igreja em saída e em estado permanente de missão; pode ajudar muito na conversão pastoral. Precisamos de pastores com **“cheiro de ovelhas.”** A vulnerabilidade, a exclusão social, sem teto e sem terra, desempregados, exploração e escravidão no trabalho e propostas de Hidrovia no Rio Tocantins torna difícil e sofrida a vida do povo de Deus. A Sinodalidade convida há um olhar atento como Igreja Particular na Amazônia. Temos muito que aprender. Viver a sacramentalidade da Igreja com alegria e satisfação e sem impor condições. Servindo aos Pobres e excluídos, marginalizados (Dependentes, menores, moradores de encarcerados, homossexuais) Os Indígenas, os Negros e doentes. É preciso ouvi-los! Ainda falta atenção, acolhimento, credibilidade. A indiferença, a discriminação e preconceitos ainda é muito presente, falta respeito e oportunidade. Isso acontece, pois os grupos sociais e de luta nem sempre tem vez e nem voz. O Espírito nos convida a dar passos que possibilite crescermos na fé, por meio da promoção do diálogo, da escuta, do discernimento, do agir, do falar com sabedoria, do ensinar com amor, do caminhar à luz da fé cristã em favor da sinodalidade.

### **3.COMPANHEIROS DE VIAGEM**

Neste horizonte temático “companheiro de viagem”, o que questionário se propôs a escuta o povo de Deus indagando-os sobre quem são aqueles que caminham juntos, quem faz parte da nossa igreja, quem são os companheiros de viagem e com quem a nossa igreja particular está em dívida de escuta. Por se tratar de questões fechadas de múltipla escolha, pudemos tabular as respostas em três planilhas diversas seguidas de seus respectivos gráficos. Pudemos observar pela planilha 1, correspondente as paróquias da Área Episcopal “Maria Mãe dos Povos – Paróquia Cristo Rei”, no quesito sobre aqueles que “caminham juntos” 97 paroquianos responderam que são os leigos e leigas, 86 disseram ser os padres e diáconos, 85 afirmaram ser os religiosos e religiosas e 74 assinalaram que são os seminaristas e ainda, que 56 dos 104 que responderam, afirmaram que todos esses “caminham juntos” na igreja. Em relação aos “companheiros de viagem” 80 paroquianos afirmaram que os marginalizados ainda são “companheiros de viagem”, 53 disseram ser aqueles que se encontram afastados, 35 responderam que são os pobres e excluídos e 40 confirmaram ser os movimentos e organizações sociais. Perguntado sobre quem são aqueles que fazem parte de nossa igreja, 30 paroquianos reconhecem que todas as pessoas fazem parte dela, 28 disseram ser os que são batizados e batizadas, 39 falaram que os excluídos e 87 afirmaram que são os pobres.

A planilha 2 nos mostra a resposta dos paroquianos da Área Episcopal “Maria Mãe dos Povos” – Paróquia São Francisco de Assis. Sobre aqueles que “caminham juntos”, 8 paroquianos responderam que são os leigos e leigas que “caminham juntos”, 2 disseram ser os padres e diáconos, 1 afirmou ser os religiosos e religiosas e 2 assinalaram que são os seminaristas. Em relação aos “companheiros de viagem” 01 paroquiano afirmou que os marginalizados ainda são “companheiros de viagem”, 3 disseram ser aqueles que se encontram afastados, 07 responderam que são os pobres e excluídos e 01 confirmou ser os movimentos e organizações sociais. Perguntado sobre quem são aqueles que fazem parte de nossa igreja, 09 paroquianos reconhecem que todas as pessoas fazem parte dela, 01 afirmou ser os que são batizados e batizadas e nenhum afirmou ser isoladamente os pobres e excluídos.

A planilha 3 nos mostra a resposta dos paroquianos da Área Episcopal “São Paulo”, compreendendo as Paróquias São Sebastião, Santana Rita de Cássia, Sagrado Coração de Jesus e Menino Jesus. Sobre aqueles que “caminham juntos”, 22 paroquianos responderam que são os leigos e leigas que “caminham juntos”, 14 disseram ser os padres e diáconos, 21 afirmaram ser os religiosos e religiosas e 5 assinalaram que são os seminaristas. Em relação aos “companheiros de viagem” 05 paroquianos afirmaram que os marginalizados ainda são “companheiros de viagem”, 7 disseram ser aqueles que se encontram afastados, 09 responderam que são os pobres e excluídos e 18 confirmaram ser os movimentos e organizações sociais. Perguntado sobre quem são aqueles que fazem parte de nossa igreja, 31 paroquianos reconhecem que todas as pessoas fazem parte dela, 11 afirmaram ser os que são batizados e batizadas, 06 responderam os excluídos são também os companheiros de viagem e 07 disseram ser os pobres.

Os dados mencionados neste horizonte temático encontram-se nas respectivas planilhas e gráficos em anexo para veracidade das informações. É preciso Mergulhar em suas realidades étnico-cultural sem ferir sua identidade, deixando-se iluminar pela Palavra de Deus, em atitude de escuta das minorias colocando-se no lugar delas em um processo de oportunidades e reciprocidades que podem ser expressas nos processos celebrativos no esforço permanente de caminhar juntos.

### **4.OUVINDO**

Este horizonte temático, norteado por uma questão fechada e outra aberta, pudemos também realiza a escuta daqueles que fazem parte da nossa igreja particular à luz do evangelho. A questão de múltipla escolha propôs indaga-los sobre “com que a nossa igreja particular está em dívida de escuta”, onde obtivemos apresentamos os resultados já tabulados em planilhas e gráficos. Na Planilha 1, referente a Paróquia Cristo Rei da Área Episcopal “Maria Mãe dos Povos” 74 paroquianos disseram que a igreja particular está em dívida de escuta com os ribeirinhos e pescadores, 81 afirmaram ser com os quilombolas, 46 responderam que estão em dívida com os indígenas e 78 afirmaram que está deixando de escutar os pobres, excluídos, marginalizados e com aqueles que estão afastados.

Na Planilha 2, referente a Paróquia São Francisco de Assis da Área Episcopal “Maria Mãe dos Povos” tivemos apenas 09 respostas, todas afirmaram que a igreja particular está em dívida de escuta com os pobres, excluídos, marginalizados e com aqueles que estão afastados. Na planilha 3, referente as paróquias da Área Episcopal “São Paulo”, 14 paroquianos disseram que a igreja particular está em dívida de escuta com os ribeirinhos e pescadores, 05 afirmaram ser com os quilombolas, 4 responderam que estão em dívida com os indígenas e 25 afirmaram que está deixando de escutar os pobres, excluídos, marginalizados e aqueles que estão afastados.

Os dados mencionados neste horizonte temático encontram-se nas respectivas planilhas e gráficos em anexo para veracidade das informações.

Na questão seguinte, foi perguntado “como são ouvidos leigos e leigas, jovens e mulheres e se esse povo está atento com a realidade atual na vivência da igreja. O povo de Deus de nossa igreja particular, trouxe respostas relevantes e diversificadas, afirmando que na maioria das vezes são ouvidos com empatia, compromisso, discernimento, procurando ajudar da melhor forma possível, de acordo com a realidade da igreja, procurando direcioná-los para a caminhada sinodal, apesar da pouca participação. Afirmaram que as assembleias, reuniões pastorais, conselhos, círculos bíblicos, novenas, visitas, missões, formações, no culto dominical, nas celebrações da palavra são momentos que a igreja deixa esta abertura para ouvir aqueles que estão participando, momento de interação, diálogo, procuramos ouvir as pessoas e ajudá-los. Também as festividades de padroeiros são momentos de escuta por meio das expressões religiosas, culturais, dentre outras manifestações. Segundo os relatos, a igreja tem procurado acolher, embora muitas vezes os jovens e as mulheres ficam um pouco invisíveis, sobretudo quando passo por problemas de ordem moral, muitas vezes taxados, julgados e excluídos, e sobretudo para os jovens é preciso uma linguagem própria. Muitas vezes depende muito do padre que está à frente da paróquia, de quem ele ‘designa’ para conduzir os trabalhos pastorais, pois segundo alguns paroquianos, não são acolhidos como desejam e como nos orienta o evangelho de Cristo. Foi relatado também que nas redes sociais muitas vezes as mulheres e os jovens são ridicularizados, sem oportunidade de falar, se defender e sobretudo expor seu ponto de vista, até mesmo sobre como a igreja tem se comportado diante das mazelas da sociedade, mas os jovens, mulheres, leigos e leigas presentes na ação da igreja são ouvidos pelo seu testemunho de vida. Percebe-se em alguns relatos que a nossa igreja particular precisa dinamizar ainda mais o trabalho pastoral, para buscar conhecer aqueles que precisam de atenção, de respeito, de igualdade, tratar com igualdade, de justiça, é acolhendo que passamos a conhece mais o outro e trazê-lo quem sabe para a caminhada da igreja. Outros disseram que são ouvidos por meio do Sacramento da Confissão e que é preciso, assim como no sacramento, ouvir as pessoas com atenção e acolher com amor. São poucos que tem à disposição de ouvir assim como tem poucos ouvintes, mas há quem disponibiliza parte de seu precioso tempo pra ouvir aqueles que necessitam. Nossa Igreja Particular precisa ouvir mais a Deus, os pobres e a si mesma. Abrir-se à escuta dos jovens, mulheres, viciados, dependentes químicos, dos descartados e excluídos, numa atitude de parceira, superando os preconceitos e incluí-las nos vários espaços nela existentes.

## **5.FALANDO**

Neste horizonte temático, muito associado ao anterior, percebemos que a nossa igreja particular envolvida neste processo de escuta, expressa seu ponto de vista afirmando que quando a igreja, a comunidade, as pastorais, os movimentos, os ministérios, por meio da acolhida, promove o diálogo participativo, consultivo, este horizonte temático do “falar” se amplia, uma vez que toda pessoa ouvida, valorizada, expressa sua fé, seu descontentamento, seus desejos e anseios, opina sobre situações diversas que envolve os paroquianos, começa a se sentir membro deste corpo místico de Cristo, a igreja. Ficou claro nas respostas que eu só consigo falar se alguém me ouvir, se alguém com o Dom da Inteligência discernir sobre aquilo que falo, quando este alguém olha para o outro com o olhar de Deus, quando alguém até mesmo no silêncio consegue realizar a escuta profética a respeito da situação que o outro vive. Ficou muito claro nos relatos do povo de Deus que é preciso viver a unidade na igreja, a comunhão fraterna, o diálogo permanente que possibilita a relação entre o ouvir e falar, ouvir aqueles que gritam, falar aqueles que precisam ouvir, buscar ações à Luz do Evangelho que concretize a vivência comunitária.

## **6.CELEBRAÇÃO**

Neste horizonte temático, foi perguntado aos nossos paroquianos como a Palavra de Deus chega até eles. Na diversidade de respostas, afirmaram que a palavra de Deus chega por ocasião da Santa Missa, do Culto Dominical, da celebração da palavra, da Adoração ao Santíssimo, nos grupos de orações, pelo Terço dos homens, pela leitura orante da palavra, o terço das mulheres, nas novenas, nos círculos bíblicos, nas orações em família, nas ações missionárias, na catequese, por meio das redes sociais, da rádio, televisão, através das diversas pastorais, quando estas se reúnem em torno da palavra. Percebe-se também que, conforme as respostas, a palavra de Deus chega até os paroquianos por meio desta bonita organização de nossa igreja particular em promover assembleias paroquiais, diocesanas, formações, fóruns, com o dinamismo dos nossos padres e a organização laical. Também percebemos que a palavra chega por meio da pastoral da juventude de jovens que evangeliza jovens, de muitos missionários que dedica-se a levar a palavra em lugares distintos.

Sobre a relação entre os meios de comunicação católicos e não-católicos, os paroquianos afirmaram em sua maioria que esses meios de comunicação são muito individualista, não existe uma relação ecumênica entre os católicos e não-católicos e que eles procuram assistir aos canais próprios da nossa igreja, como TV Aparecida, Canção Nova, entre outros. E que atualmente os programas de televisão estão perdendo espaço para as redes sociais, que muitas vezes trazem ideias distorcidas sobre o evangelho, dificultando ainda mais o ecumenismo entre as igrejas. Outros disseram que apesar das doutrinas serem divergentes em muitos aspectos, valorizam as notícias, a evangelização, a mensagem de fé que os meios de comunicação trazem nas suas especificidades. Eu interajo muito bem com qualquer uma das religiões, sempre digo respeito a minha que respeito a sua, afirma um paroquiano, e ainda, esses meios de comunicação são bons para as pessoas que vivem longe e não podem ir à igreja, é uma forma de participação à vida da igreja. Outro paroquiano relata que os meios católicos nos orienta sobre os objetivos da evangelização e os não-católicos são arrogantes com os católicos, não há diálogo entre pessoas de religiões distintas, A relação muitas vezes é de conflito por causa dos diferentes modos de agir ao transmitir as palavras as pessoas, cada um tem opiniões diferentes, modo diferente interpretar a palavra de Deus, ainda é complicado, pois as pessoas não-católicas se fecham para as católicas, pois acham que somos o próprio pecado, afirma outro paroquiano.

Nas questões fechadas deste horizonte temático, procuramos apresentar por meio de tabulação de dados as respostas dos nossos paroquianos. Sobre o como a oração e a celebração litúrgica inspiram o nosso “caminhar juntos”, a planilha 1 corresponde a Paróquia Cristo Rei, Área

Episcopal “Maria Mãe dos Povos”, onde 48 paroquianos afirmam que esta inspiração ocorre por meio da partilha, 21 disseram que se dar por das celebrações vivas e círculos bíblicos, 51 responderam ser nos encontros diversos (via sacra, Mês Mariano, Semana da Família, Novena de Natal, Círio) e 66 afirmaram que são inspirados pela pregação. A planilha 2 corresponde a Paróquia São Francisco de Assis, Área Episcopal “Maria Mãe dos Povos”, onde 03 paroquianos afirmaram que esta inspiração ocorre por meio da partilha, 03 disseram que se dar por das celebrações vivas e círculos bíblicos, 01 respondeu ser nos encontros diversos (via sacra, Mês Mariano, Semana da Família, Novena de Natal, Círio) e 02 afirmam que são inspirados pela pregação. A planilha 3 corresponde as paróquias da Área Episcopal “São Paulo”, onde 20 paroquianos afirmam que esta inspiração ocorrem por meio da partilha, 15 disseram que se dar por das celebrações vivas e círculos bíblicos, 04 responderam ser nos encontros diversos (via sacra, Mês Mariano, Semana da Família, Novena de Natal, Círio) e 20 afirmaram que são inspirados pela pregação.

Perguntados sobre “como promovemos a participação ativa e frutuosa de todos os fieis na liturgia e no exercício da função de santificar”, tivemos a seguinte resposta: Levando em conta os dados tabulados na planilha 1, percebemos que 70 paroquianos afirmam que isso ocorre por meio de formação, 42 disseram que é graças aos encontros periódicos para preparar a celebração, 32 alegam que é por meio das celebrações e visitas e 37 responderam ser por meio da celebração tradicional. Pela planilha 2, percebemos que 01 paroquiano afirmou que isso ocorre por meio de formação, 02 disseram que é graças aos encontros periódicos para preparar a celebração, 01 alegou que é por meio das celebrações e visitas e 04 responderam ser por meio da celebração tradicional. Analisando a planilha 3, percebemos que 18 paroquianos afirmam que isso ocorre por meio de formação, 16 disseram que é graças aos encontros periódicos para preparar a celebração, 07 alegam que é por meio das celebrações e visitas e 10 responderam ser por meio da celebração tradicional.

Ao responderem sobre “que espaço é reservado ao exercício dos ministérios da Palavra, da Comunhão Eucarísticas e das Exéquias”, percebe-se que a tabulação da planilha 1 mostra que 42 paroquianos afirmam que há espaço, 05 responderam que não há espaço, 50 disseram geralmente são os padres quem decidem e 38 afirmaram que os leigos e leigos tem este espaço nestes ministérios. Olhando para a planilha 2, percebe-se que 4 pessoas afirmam que há espaço, nenhuma delas alegam a falta deste espaço, 01 disse que geralmente são os padres quem decidem e 01 afirmou que os leigos e leigos tem este espaço nestes ministérios. Já na planilha 3, 12 paroquianos afirmam que há espaço, 01 respondeu que não há espaço, 10 disseram que geralmente são os padres quem decidem e 24 afirmaram que os leigos e leigos tem este espaço nestes ministérios.

Os dados mencionados neste horizonte temático encontram-se nas respectivas planilhas e gráficos em anexo para veracidade das informações.

## **7.COMPARTILHAR A RESPONSABILIDADE PARA A NOSSA MISSÃO COMUM**

Neste horizonte temático pudemos analisar aquilo que o povo de Deus expressou por meio dois grandes questionamentos: No primeiro, perguntamos “como vemos a Missão da Igreja hoje, enquanto batizados e enviados”, onde a Planilha 1 nos mostra que 34 paroquianos ver essa missão da igreja com interesse agindo como batizados e enviados, 66 a realiza com zelo e compromisso, 34 disseram que é uma prioridade pastoral e 35 afirmam que no geral a pouco interesse das pessoas. Na Planilha 2 tivemos apenas duas respostas afirmando que ver e vive essa missão da igreja com interesse, agindo como batizados. Na Planilha 3 vemos que 05 paroquianos ver essa missão da igreja com interesse agindo como batizados e enviados, 24 a realiza com zelo e compromisso, 06 disseram que é uma prioridade pastoral e 12 afirmam que no geral a pouco interesse das pessoas.

Ao analisar sobre “como vemos e acolhemos em nossas comunidades tantos que depois de uma experiência sacerdotal e/ou religiosa decidem assumir a vocação conjugal”, pudemos extrair posições diversas. Alguns disseram que cada ser humano é livre para escolher e viver, temos que acolher sem julgamento ou discriminação, mas no geral são vistos com olhar diferenciado e julgador de ser humano, que por falta de humanidade não o acolhe como outrora, às vezes passa a desrespeitá-los. Procuo respeitar as decisões de meus irmãos, seja ele padre, religioso ou religiosa, pois não tenho poder ou direito de julgá-lo, nossa atitude deve ser de acolhimento, de continuar vivendo a comunhão, a participação e missão na difusão do evangelho, diz alguns de nossos paroquianos. Outros ainda disseram que devemos enxergar e acolher com amor, porque são pessoas que foram batizadas e receberam uma missão e podem continuar evangelizar junto com a igreja, tem muito conhecimento e experiência para partilhar, mesmo porque um padre ou religioso não está brindado, é ser humano, por isso devemos rezar por cada um e incentivá-los nesta nova vocação que também é dada por Deus. Por outro lado tivemos aqueles que disseram que o padre, religioso ou religiosa já assumiram a experiência com Cristo e não acha certo abandonar aquilo que foi promessa diante da igreja. É uma decepção, dizia outros paroquianos, a vocação precisa continuar, não estamos de acordo com este tipo de decisão. Ainda tivemos aqueles que disseram que acolhem com todo respeito, pois não se pode forçar a vocação. Não tenho opinião formada sobre essa questão, porém pode nos causar constrangimento, sobretudo com aqueles de outras denominações religiosas que passarão a julgar a nossa igreja.

O que percebe-se com os relatos é que no geral esse tipo de decisão causa um impacto nas pessoas, gera muitas indagações, julgamentos, incompreensões levando muitas vezes ao afastamento parcial ou total dessa pessoa em relação a caminhada da igreja. Mas acreditamos que cada um assume a missão a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo e de acordo com os dons recebidos; alimentando a espiritualidade missionária nos pilares da fé e da vida.

## **8. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE**

Neste horizonte temático, ao analisar a respeito dos lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja Particular, percebemos o seguinte: Na tabulação da planilha 1, 75 paroquianos afirmaram que os Conselhos Paroquiais de Pastorais-CPP e assembleias são lugares que promove esse diálogo, 61 disseram que isso ocorre nos conselhos comunitários e 13 pessoas responderam que o diálogo ocorre em outros lugares. Na tabulação da planilha 2, 09 paroquianos afirmaram que os Conselhos Paroquiais de Pastorais-CPP e assembleias são lugares que promove esse diálogo, 08 disseram que isso ocorre nos conselhos comunitários e 1 pessoa respondeu que o diálogo ocorre em outros lugares. Na tabulação da planilha 3, 09 paroquianos afirmaram que os Conselhos Paroquiais de Pastorais-CPP e assembleias são lugares que promove esse diálogo, 21 disseram que isso ocorre nos conselhos comunitários e 04 pessoas responderam que o diálogo ocorre em outros lugares. E também pode-se analisar de um modo geral que o diálogo ocorre no dia-a-dia nos lares, espaços eclesiais, sociais, culturais, através das pastorais, movimentos, serviços, ministérios, celebrações, reuniões, encontros, círculos bíblicos, rodas de conversas, assembleias; às vezes com autoritarismo, radicalismo e imposição, tirando o sentido da Comunidade Cristã; incentivo a participação em conselhos paritários municipais.

## **9. ECUMENISMO**

Este é um horizonte um tanto desafiador em meio a sociedade atual. Mas ao perguntarmos ao nosso povo sobre as experiências de diálogo e de compromisso partilhado e promovidos com crentes de outras religiões e com aqueles que não crê, pudemos observar que alguns disseram que existe um bom diálogo e uma boa partilha, outros afirmar ser regular e tem aqueles que reconhecem que não existe este diálogo e compartilhamento. Na planilha 1, em anexo, percebe-



se que 23 daqueles que colaboraram afirmam que existe uma boa experiência de diálogo e compromisso partilhado com outras religiões e até mesmo com aqueles sem religião alguma, outras 46 pessoas responderam que conceitua esta ação como regular e ainda 27 disseram que não existe diálogo algum. Na planilha 2, em anexo, percebe-se que 05 daqueles que colaboraram afirmam que existe uma boa experiência de diálogo e compromisso partilhado com outras religiões e até mesmo com aqueles sem religião alguma, outras 03 pessoas responderam que conceitua esta ação como regular e apenas 01 disse que não existe diálogo algum. Na planilha 3, em anexo, percebe-se que 17 daqueles que colaboraram afirmam que existe uma boa experiência de diálogo e compromisso partilhado com outras religiões e até mesmo com aqueles sem religião alguma, outras 17 pessoas responderam que conceitua esta ação como regular e ainda 09 disseram que não existe diálogo algum. Percebe-se nos relatos que as igrejas, tanto a nossa quanto as demais estão em dúvida quanto a esta prática do ecumenismo religioso e que o relacionamento com os/as irmãos/ãs de outras religiões deve se dar no processo de escuta, harmoniosamente, com mais fervor missionário, com amizade, respeitosa, fraternidade.

## **10. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO**

Aqui precisamos ficar muito atentos ao que o povo desta Igreja Particular tem a expressar sobre a autoridade e participação na ação missionária. Ao perguntar a respeito de “como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja Particular, percebe-se o seguinte: Pela planilha 1, 10 paroquianos afirmam que essa autoridade se dá de forma autoritária e 89 disseram que esse processo ocorre com diálogo entre os envolvidos (padres, diáconos, seminaristas, religiosos, leigos e leigas, lideranças comunitárias, etc). Pela planilha 2, apenas 08 paroquianos responderam afirmando que esse processo ocorre com diálogo entre os envolvidos (padres, diáconos, seminaristas, religiosos, leigos e leigas, lideranças comunitárias, etc). Pela planilha 3, 4 paroquianos afirmam que essa autoridade se dá de forma autoritária e 20 disseram que esse processo ocorre com diálogo entre os envolvidos (padres, diáconos, seminaristas, religiosos, leigos e leigas, lideranças comunitárias, etc) e 09 não quiseram opinar sobre o assunto. Mas percebe-se que algumas paróquias ainda se fecham muito ao diálogo e que, no serviço a Igreja Povo de Deus, alimentando com a Eucaristia, esse processo deve ocorrer com maturidade, responsabilidade, sabendo escutar e respeitar as opiniões diversas, orando, intercedendo, realizando de fato a missão missionária por meio da escuta no caminho da sinodalidade.

Sobre “como se promove os ministérios laicais por meio dos fieis, percebe-se que na planilha 1, 22 paroquianos afirmam que são exercidos pelo testemunho pessoal, 17 disseram que é por meio do serviço, 37 responderam que acontece com responsabilidade e compromisso e 69 falaram que esta vivência laical ocorre tanto pelo testemunho pessoal, quanto pelo serviço e com responsabilidade e compromisso na ação missionária. Na planilha 2, 1 paroquiano que é por meio do serviço, 02 responderam que acontece com responsabilidade e compromisso e 06 falaram que esta vivência laical ocorre tanto pelo serviço e com responsabilidade e compromisso na ação missionária. Na planilha 3, 07 paroquianos afirmam que são exercidos pelo testemunho pessoal, 01 disse que é por meio do serviço, 16 responderam que acontece com responsabilidade e compromisso e 19 falaram que esta vivência laical ocorre tanto pelo testemunho pessoal, quanto pelo serviço e com responsabilidade e compromisso na ação missionária.

## **11. DISCERNIR E DECIDIR**

Percebe-se que neste horizonte temático, o Povo de Deus se manifesta dizendo que esse processo ocorre fazendo o discernimento e agindo com o cuidado na defesa do bem estar dos habitantes; A Diocese na pessoa do Bispo tem se envolvido e apoiado a Caravana em defesa do Rio Tocantins; as Paróquias não se manifestam de forma direta, se participam é indiretamente ou muito discretamente.

## **12.FORMANDO-NOS EM SINODALIDADE**

Se dando através de formação espiritual (retiros, estudos, orações, formação catequética continuada – IVC), vivências, assembleias, semanas de formações.

## **CONDIDERAÇÕES FINAIS**

O conteúdo aqui apresentado revela-nos o querer de Deus através da ação do Espírito Santo. Realizar este serviço em nossa Igreja Particular foi uma oportunidade única de “Expressão ”. Onde todos foram chamados a fazer parte deste processo.

Contudo, o trabalho foi levando a sério pela equipe; assumindo seu papel de articular : “A Escuta do Povo de nossa Igreja Local”. Uma pequena parte participou, de forma livre, verdadeira e sincera. E está pequena parte deu sua resposta como bem vemos nesta síntese final. Os horizontes perpassando no primeiro e no segundo momento: percebemos a ação do Espírito Santa. Mesmo com dúvidas e interrogações as respostas chegaram. É ressoar a voz proféticas do querer de Deus para nossa Diocese e a Igreja universal. Como bem apresentada neste documento.

“Temos um longo caminho a percorrer”; como assumiu a nossa 1V Assembleia do Povo. E a SINODALIDADE convoca a sermos uma Igreja da Comunhão, Participação e Missão. Aspectos sentidos e refletidos nas Respostas de nosso povo.

Saibamos ouvir, sentir o sopro do Espírito refletindo este documento. E nosso maior bem querer para toda Igreja!

**Obs. Em anexo segue os gráficos e documentos!**

**Gráficos da Primeira Fase da Escuta Por Paróquias**

**Gráficos da Segunda fase da Escuta por Área Episcopal Maria Mãe dos Povos, São Paulo e São Lucas..**

Hilário  
Sinvlado  
Maria Trindade  
Edson Souza

